

Rádio na Escola: microfone aberto para crianças, adolescentes e jovens¹

Taíse Cristina Heberle de Lima²
Vera Lucia Spacil Raddatz³

UNIJUI- Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS

RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir a importância da implantação de uma emissora interna de rádio dentro da escola como instrumento de educação para a formação das crianças, jovens e adolescentes, a fim de que eles se tornem cidadãos participativos na sociedade em que vivem. Por meio do Projeto “Rádio na Escola”, que baseia-se nos fundamentos teóricos da educomunicação, desenvolvido em escolas públicas de ensino fundamental e médio na região de Ijuí/RS observamos como se comportam crianças, jovens e adolescentes em relação à mídia, a partir do conhecimento dos processos de comunicação que envolve as rotinas de fazer rádio dentro da escola para os colegas, professores e comunidade escolar. Acreditamos que essa experiência possa desenvolver não só habilidades de expressão e comunicação, como torná-los mais autônomos e críticos em relação aos outros veículos e à realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; escola, crianças e adolescentes, educação.

INTRODUÇÃO

A relação entre comunicação e educação vai muito além de conversas sobre determinados programas televisivos, de rádio e focos de revistas. Ela alcança profissionais da educação e da comunicação através de projetos, trabalhos extraclasse, para a formação de cidadãos conscientes dentro e fora de instituições de ensino. Com o desenvolvimento das novas tecnologias o comunicador e o educador aproximaram a escola da universidade e ampliaram-se os seus lugares de atuação.

Há muitos educadores interessados não apenas nos processos educacionais, mas, em aprimorar seus conhecimentos, oferecer um ensino diferenciado aos seus alunos, mas para isso é preciso interesse e qualificação. O processo de transformação de educadores em educadores exige vontade para começar, refletir sobre a maneira de como são utilizados os meios de comunicação, como se processam as informações

¹ Trabalho apresentado no IJ 6 Interfaces Comunicacionais do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Novo Hamburgo - realizado de 17 a 19 de maio de 2010.

² Acadêmica de Jornalismo da UNIJUI; Bolsista PIBEX do Projeto de Extensão “Rádio na Escola”; e-mail: taíse.chdelima@gmail.com

³ Doutora em Comunicação pela UFRGS; Professora do Curso de Comunicação Social da UNIJUI; Coordenadora e Orientadora do Projeto de “Extensão Rádio na Escola”; e-mail: verar@unijui.edu.br

fornecidas pelo rádio, jornal, televisão, internet e após buscar bibliografias para se inteirar dos processos de educação e comunicação.

Os interesses pela comunicação e pelas mídias atravessam a fronteira de apenas escutar um programa na estação de rádio preferida ou assistir a um programa em determinada rede televisiva predileta. Os profissionais estão preocupados com o futuro da cidadania, dos jovens e crianças e há projetos de extensão sendo desenvolvidos em diferentes cidades do país com essa intenção.

O educom.rádio, projeto implantado em São Paulo para escolas públicas de todo o município, e o projeto de extensão Rádio na Escola desenvolvido em escolas públicas estaduais de Ijuí/RS, através do curso de Comunicação Social e 36ª CRE, qualificam estudantes de nível fundamental e médio e professores para a implantação de rádios dentro das escolas. Um programa de rádio desenvolvido pela Rádio UNIJUI FM de Ijuí também é um exemplo de inserção do rádio dentro da escola. Sobre esses projetos, vamos discutir no decorrer desse texto, procurando compreender como a educação e a comunicação podem atuar juntas no desenvolvimento integral das crianças e dos jovens.

EDUCOMUNICAÇÃO: APROXIMAÇÃO DA COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Sabemos que a educação é um processo que permite a formação contínua do sujeito, o aprimoramento do saber e de suas habilidades. A escola é o principal meio de educação das crianças e jovens, depois da família, porque reúne a capacidade de possibilitar a socialização do conhecimento, por meio de uma proposta pedagógica orientada para a vida.

Paralelo à escola, existem outras formas de educação, que não representam o ensino formal e nem a educação familiar, mas atuam de forma educativa, porque seus conteúdos e mensagens contribuem para a formação do ser humano de alguma maneira. São os meios de comunicação social, que a propósito, incidem de forma impactante na vida das crianças e jovens e também dos adultos.

Os meios ditam moda e influem em comportamentos, veiculam linguagens e conteúdos que pautam as conversas do dia a dia em todos os lugares. Não há como ignorar essa convivência natural com aquilo que está nos meios de comunicação e ajudam a construir representações sobre o mundo e a realidade.

Situada entre esses dois eixos está a educomunicação, ou seja, o estreitamento entre a comunicação e a educação, e que pode ser concretizada por um processo que

permite aos comunicadores desenvolver projetos que levem informação e produção de conhecimento para dentro de instituições de ensino.

A atividade de educomunicação desenvolve a cidadania e propicia a vivência da cultura aos jovens. Essa atividade, mesmo que desenvolvida por um grupo de estudantes que possuem uma identidade desigual a de outro grupo, acabará integrando-os a grupos diferentes de jovens que possuam a mesma idade, pois o processo de formação será o mesmo e eles tendem a finalizá-lo no mesmo nível.

O termo educomunicação é a mescla, a integração dos campos da comunicação e da educação. Em todo processo educativo deveria estar presente a concepção da educomunicação, isto é, a educação deve orientar para o senso crítico em relação às mídias, para o que elas podem influenciar, e sobre o verdadeiro papel que elas deveriam exercer entre os jovens, crianças e adultos que estão em contato com os meios todos os dias.

Ismar de Oliveira Soares (2010) jornalista, professor, educador e coordenador do Núcleo de Comunicação da Universidade de São Paulo define educomunicação como “significado de educação para a mídia”. Ele comenta no site *Jornal e Educação* que os meios de comunicação já foram muito preocupados com a educação, principalmente com o meio ambiente e isso é educomunicação.

Soares explica como os educadores podem se transformar em educadores:

O primeiro passo é muito simples. A pessoa se olha e vê qual o seu perfil comunicativo. Como eu sou enquanto comunicador, que se expressa, que se relaciona? Quanto eu uso de rádio, de televisão, de jornal? A partir desse olhar, o educador poderia começar a se interessar por algum tipo de leitura a respeito da relação comunicação e educação (SOARES, 2010, p.1)

O mesmo autor refere-se aos cursos de capacitação para os professores e comenta sobre as dificuldades de concretizar ao mesmo tempo a comunicação e a educação:

O que restringe o professor é uma didática muito amarrada e não permite que ele vá além daquilo que já foi estabelecido pela didática há muitos anos. É preciso experimentar novos trabalhos. Dentro do espaço de uma aula você pode ter uma ação educacional (SOARES, 2010, p.1)

Os meios de comunicação ou mídia é a realização do processo comunicacional direcionado à massa. No dia-dia convivemos com diferentes meios: o jornal, o rádio, a

televisão, as revistas, a internet. Mas para conviver com as mensagens de tantos meios é necessário ter uma educação que permita um senso crítico a respeito de tudo que é ouvido ou falado.

Na sociedade contemporânea, a principal mediação entre nós e a realidade são os meios de comunicação. O nosso conhecimento sobre o mundo, sobre nosso cotidiano, e as coisas que ocorrem com grande distancia estão mediados por estes meios. “Não existe conhecimento sem mediação” (BACCEGA, 2003, p.18).

A classe social é de grande importância para as mediações mesmo verificando na sociedade mediações que atravessam as classes sociais. Podemos relatar um mesmo fato de diversas maneiras, demonstrando o posicionamento sócio-político econômico em que o narrador está inserido. Cada maneira é um ponto de vista. “A mediação é essa passagem que sustenta o resultado do conhecimento e, portanto, as práticas daí resultantes. Nada é autônomo em si mesmo; as próprias mediações constituem-se em relações históricas culturais” (BACCEGA, 2003, p.17).

Portanto, é muito importante que as crianças e os jovens tenham acesso a atividades e experiências educacionais, pois assim, terão acesso às informações com um olhar mais crítico, permitindo-lhes fazer a diferença como cidadãos na sociedade. A formação do senso crítico leva à autonomia e à independência, e a partir disso, ao exercício de uma cidadania mais responsável.

O PAPEL DO RÁDIO NA EDUCAÇÃO

O rádio é o meio de comunicação que mais desenvolve a oralidade e que possui maior semelhança com a linguagem cotidiana, facilitando assim qualquer tentativa de implantação de uma rádio dentro de um espaço como a escola, em que convivem pessoas que constituem os mesmos interesses.

De acordo com Tavares (1999, p.8) “o rádio é o jornal de quem não sabe ler, é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador dos enfermos; o guia dosãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado”. Isso demonstra a importância que o meio tem para as mais variadas classes sociais e o seu poder de inserção na sociedade.

O rádio também instiga a imaginação, proporcionando que os ouvintes saiam de seus espaços físicos por meio da mente. Por isso, podemos entender que “toda a significação da linguagem radiofônica vem determinada por um conjunto de fatores que

caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos radio-ouvintes” (BALSEBRE, 1996, p.197)

A linguagem radiofônica inclui outros elementos além da voz. Ela se completa com música e efeitos sonoros, sendo que até mesmo o silêncio intencional pode contribuir para conceber a textura de uma peça radiofônica. De acordo com Silva (1999, p. 41) “como um ‘meio cego’, o rádio lança signos no éter e luta contra a fugacidade para perpetuar a sua mensagem na memória dos seus rádio-ouvintes”. Mas é a palavra oral expressada pelas três dimensões da voz - tonalidade, intensidade e ritmo – que se constitui numa das formas mais importantes para a construção de sentidos e significados simbólicos na mente do ouvinte. Ao ouvir, ele imagina e reage, e a partir disso, constrói representações.

O rádio faz parte da vida de todas as famílias, pois em cada residência existe pelo menos um aparelho receptor. As crianças, adolescentes e jovens crescem ouvindo rádio por extensão, ou seja, escutam o rádio que o pai, a mãe, a empregada ou a babá ligam. Pela aproximação com a fala coloquial, assimilam facilmente a sua linguagem e compreendem suas mensagens na medida de sua maturidade. São capazes também de ouvir música e repetir determinadas canções ou ritmos. O rádio acompanha naturalmente o crescimento e a formação das crianças, adolescentes e jovens a partir da família.

Propiciar uma experiência de aproximação do campo da comunicação com a educação por meio do rádio é proposta de alguns projetos no Brasil, como é o caso do Educom.rádio implantado pela USP em São Paulo, o Projeto Hora do Recreio, desenvolvido pela Rádio UNIJUI FM, em Ijuí/RS e o Projeto Rádio na Escola, desenvolvido pelo Curso de Comunicação Social da UNIJUI em escolas da rede pública da região de Ijuí em parceria com NTE – Núcleo de Tecnologias Educacionais da CRE – 36ª Coordenadoria Regional de Educação, e Rádio UNIJUÍ FM. Esses exemplos enquadram-se nos propósitos da educomunicação.

Em São Paulo um grande exemplo de educomunicação é realizado pelo projeto Educom.rádio. Em 2001, a Secretaria Municipal de Educação, junto ao Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo desenvolveu um curso de extensão para os professores.

Esse curso foi oferecido a professores, funcionários de escola e alunos. Constituiu-se de doze encontros de oito horas cada, com os seguintes temas: Linguagens da comunicação; Escola; Meios de Comunicação e Mediações Culturais; Práticas

educativas; Política de Comunicação e Participação Popular; Subjetividade e Educomunicação; Pluralidade cultural e comunicação; protagonismo Juvenil e comunicação; Meio Ambiente e comunicação; e Saúde e Comunicação.

O educom.rádio tem enfrentado grandes desafios para sua implantação, pois as condições estruturais oferecidas pela rede pública não é das melhores. As escolas ganham por meio das coordenadorias de educação da cidade de São Paulo, um equipamento para rádio. A idéia é de que após a realização do curso oferecido pelo educom.rádio seja montada uma rádio dentro da escola pelos alunos, professores, funcionários da escola e comunidade. O motivo de o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo ter escolhido a linguagem radiofônica como central é a oralidade mais próxima dos alunos, que os aproxima do rádio e aumenta sua auto-estima.

O Programa Hora do Recreio apresentado pela UNIJUÍ FM, 106.9, de Ijuí/RS, é destinado a escolas de ensino médio de Ijuí e região. Ele “invade” o recreio de determinada escola com uma programação direcionada aos jovens e à identidade de cada escola. Ele vai ao ar todas as quartas-feiras, no horário das 16h30. Mas antes a equipe do programa vai até a escola na terça-feira pela manhã e faz brincadeiras valendo brindes, toca muita música. Ele conta com a participação de Mirian Quadros, responsável pelo programa, Taíse de Lima estagiária de jornalismo da rádio, Daiane Corrente de Moraes estagiária de publicidade da rádio, Gilmar Laurindo técnico de áudio e com alguns alunos da escola que estão envolvidos com o grêmio estudantil ou terceiro Ano do Ensino Médio.

Uma das escolas que o Programa faz sua visita é o IMEAB- Instituto Municipal de Educação Assis Brasil - escola de ensino fundamental, médio e técnico agrícola. Diferentemente das outras escolas de ensino médio os alunos optam por escutar música gaúcha no recreio enquanto nas outras escolas é o estilo musical comercial que predomina. As brincadeiras são todas remodeladas para que seja alvo do público do IMEAB enquanto para o restante das escolas o programa pode tocar as músicas mais conhecidas, que tocam nas rádios, estilo musical pop, dance e rock.

Durante o recreio que tem a duração de meia hora são realizadas brincadeiras com músicas entre os alunos, como por exemplo, roda uma música e a certa altura ela é interrompida para eles continuarem cantando; toca a trilha sonora de um filme e o estudante deve adivinhar de qual filme ou seriado é. O aluno que acerta a pergunta ganha um Kit de lanches ou uma camiseta do programa. Um dos objetivos do programa

Hora do Recreio é aproximar a escola do rádio e vice-versa. Depois de a equipe ir até a Escola é feito o programa nos estúdios da rádio com a participação de um grupo de alunos representantes e ao vivo.

Já o Projeto de Extensão Rádio na Escola tem como objetivo formar alunos-cidadãos capazes de desenvolverem o senso crítico e a oralidade por meio do rádio. O Projeto é coordenado pelo Curso de Comunicação Social da Unijuí, e conta com o apoio pedagógico do NTE – Núcleo de Tecnologias Educacionais da 36ª CRE – Coordenadoria Regional de Educação e assessoria técnica da Rádio UNIJUI FM.

O Rádio na Escola retomou suas atividades em 2010 com a inserção de mais três escolas da rede pública estadual de ensino de Ijuí. A exemplo do que já ocorreu em 2008 e 2009 o Projeto pretende implantar emissoras de rádio internas com o objetivo de preparar estudantes para o exercício da cidadania, a partir da produção de informações de caráter jornalístico e radiofônico inserido na realidade das crianças, adolescentes e jovens.

No mês de março ocorreram os contatos com as direções das Escolas Ruyzão, Ruizinho e Chico Mendes. Durante reuniões de planejamento do trabalho foram definidas a participação de 17 alunos e dois professores do Ruyzão; 17 alunos e dois professores do Ruizinho e 11 alunos e dois professores do Chico Mendes que já iniciaram a primeira etapa do projeto que prevê a capacitação formada por oito oficinas: Linguagem Radiofônica; Dicção e Oratória; Redação e Locução para Notícia; Formatos Radiofônicos; Programa Radiofônico; Estilos e Trilhas Musicais; Criação e Produção de Vinhetas; e Técnica e Edição de Áudio. Nesta primeira etapa também é realizada nas escolas a palestra “O papel da mídia na sociedade contemporânea”, a fim de discutir com a escola a temática e o porquê da implantação do Projeto naquele educandário.

Neste ano, além das três escolas em que o Projeto será desenvolvido, continuam recebendo assessoria as escolas em que o projeto já foi implantado em 2008, Emil Glitz e 25 de Julho; e em 2009, Escola Estadual Modelo, e Instituto Educacional Guilherme Clemente Koehler (Polivalente).

Com o grande crescimento pelo interesse dos jovens pelas mídias é possível fazer um trabalho que engaja mais pessoas da comunidade escolar. Nesse ano de 2010 a procura para a realização do projeto nas escolas foi além da expectativa. Isso é fruto não apenas do interesse dos professores, mas sim, dos jovens pela comunicação.

Levar informação e despertar o interesse pela produção do conhecimento dentro de um local de ensino é muito valioso também para o curso de Comunicação Social da

Unijuí, dentro de sua proposta de contribuir para o desenvolvimento regional pela inserção nas comunidades. O interesse dos estudantes pelo aprendizado é grande, eles querem adquirir cada vez mais conhecimentos, ficam ansiosos para a rádio começar a funcionar.

As oito oficinas que eles freqüentam antes de começar a planejar a implantação da rádio dentro da escola são de embasamento prático e teórico, o que ajuda no desenvolvimento da oralidade na rádio. Tudo que está sendo desenvolvido com eles será repassado a outros novos integrantes que forem aderindo ao projeto no decorrer de seu desenvolvimento, tanto alunos quanto professores.

A Rádio que eles montam dentro do espaço escolar é de caráter educativo, informativo e de interesse coletivo. A produção de vinhetas, sonoras, notícias ficará a cargo dos “repórteres” alunos e professores.

A partir da captação das informações que circulam principalmente dentro da escola devem ser selecionadas as pautas dos programas que funcionam durante o recreio com execução ao vivo dos alunos. Para chegar à veiculação dos programas eles deverão proceder todos os passos do processo de comunicação depois da captação, como a seleção, produção, edição do material. E é neste ponto exatamente que reside o diferencial do rádio dentro da escola: compreendendo os processos de produção a partir do rádio, eles vão posicionar-se de forma diferente em relação aos outros meios.

Os alunos e professores envolvidos com o projeto fazem uma reunião de pauta no mínimo uma vez por semana para discutir fatos relevantes, fatos que interessem aos professores, funcionários e estudantes, dias de prova, músicas de interesse coletivo. Após começa a captação de informações, dos assuntos e fatos. Os próprios “repórteres” vão atrás das fontes para gravar sonoras e fazer as notícias.

Um dos passos é a produção de vinhetas para os programas, além é claro da escolha do nome da rádio com a colaboração do público escolar. Eles vão até o laboratório de áudio do curso de comunicação social para gravar vinhetas para os programas, todos possuem a chance de ser repórteres, locutores, de apenas escrever a notícia, de ir atrás das informações.

Através da produção de um programa radiofônico eles vão se colocar de maneira diferente aos outros meios, pois é desenvolvido a cidadania, o interesse coletivo e o senso crítico. A melhor forma de desenvolver o senso crítico é estar dentro de um meio de comunicação, pois é ele que irá mostrar uma parcela da realidade dos grandes meios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É interessante notar o interesse dos alunos pelo microfone, assim que ele é aberto eles mostram seu potencial. Muitos chegam às oficinas envergonhados, um pouco temerosos com o microfone, outros conseguem surpreender a cada palavra. O interesse não é apenas o de colocar a rádio no ar, mas de aprender sobre a mídia, treinar a fala, enfim práticas que eles manterão para sempre se bem utilizadas.

É possível perceber que a comunicação e a educação devem andar juntas pela importância e pela necessidade do senso crítico pelos alunos, quanto ao acesso às informações e ao uso das tecnologias.

A mídia ainda exerce grande influencia na sociedade, a escola ao perceber sobre os assuntos mais discutidos entre os alunos ou até mesmo dentro da sala dos professores deveria discutir formas de tornar os estudantes mais críticos em relação ao que estão assistindo, lendo ou escutando. Desde cedo formar cidadãos aptos a acompanhar qualquer tipo de programa e saber como utilizar as informações recebidas é um sinal positivo.

Para Forgiarini (2010) a rádio dentro das escolas proporciona um desenvolvimento da cidadania e multiplica conhecimentos adquiridos em sua comunidade.

A rádio interna na escola proporcionou aos alunos a produção de notícias, além de criar um espaço para a discussão de pautas e conteúdos para serem trabalhados nos programas desenvolvidos. Outro fator importante da inserção da rádio na escola é o desenvolvimento do senso de cidadania nos participantes. Assim os alunos que participaram da experiência da rádio puderam ser multiplicadores do conhecimento desenvolvido em suas comunidades, o que contribui para a sociedade mais democrática e justa (FORGIARINI, 2010, p. 16).

Mas apenas inserir uma rádio dentro da escola, pelo que pudemos observar, não é ter uma atitude educacional. É necessário que seja desenvolvida uma proposta pedagógica no conjunto da escola para obter resultados que beneficiarão o conjunto da comunidade escolar. Trabalhar com a formação dos professores, preparando-os para trabalharem com a mídia, é um dos primeiros passos para constituir a prática educacional. Começar pelo rádio, que sempre está tão presente na nossa vida e tecnicamente é mais viável, pode ser mais fácil de chegar aos outros meios.

Compreender isso dentro de um contexto sócio-histórico também é imprescindível, pois as crianças e jovens fazem parte de uma cultura e nela constroem

sentidos e representações a partir do que vêem, ouvem, lêem e discutem. A educação a que eles têm acesso durante toda a vida é mediada pela sociedade da informação. Portanto, uma ação educacional não pode estar dissociada da realidade dos sujeitos nela envolvidos, para que eles possam interagir nessa mesma sociedade, tomando consciência de si mesmos e do mundo que os cerca.

O rádio como um veículo de educação dentro da escola é uma mediação com a realidade, desde que os envolvidos façam parte do processo como emissores e produtores de informação e conhecimento, que os ajudará a modificar suas percepções sobre a realidade e as suas formas de intervenção social. A educação é, por isso, um campo de intervenção social, porque propicia que, no caso das crianças e jovens, passem a participar mais ativamente e consciente da sociedade em que estão inseridos.

Experiências como o Projeto Rádio na Escola, embora aconteçam de forma sazonal, indicam um caminho de possibilidades e crescimento para além do espaço da sala de aula, ao mesmo tempo em que ajudam a construir novas dinâmicas na educação. Contribuem para despertar o interesse pelo novo e pelo desconhecido e a experimentar novas formas de descobrir o conhecimento, num desafio constante aos limites de si mesmo.

Deixe o microfone aberto dentro da escola. Em pouco tempo ouviremos novas vozes, mais plurais e participativas, cada uma com sua própria tonalidade e efeito, mas todas compreendendo o sentido de estar ocupando um espaço próprio e contribuindo para a formação da cultura daquele lugar.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. **Televisão e escola: Uma mediação possível?** São Paulo: Senac São Paulo, 2003.

BALSEBRE, Armand. **El language radiofônico.** Madrid: Catedra, 1996.

FORGIARINI, Maraísa Meggiolaro. **A educação no Instituto de Educação Guilherme Clemente Koehler (Polivalente).** Trabalho de Conclusão de Curso. Pós-Graduação em Gestão de Processos em Comunicação. Ijuí, RS: UNIJUI, 2010.

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. **Rádio: oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica.** São Paulo: Annablume, 1999.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão Comunicativa e Educação: Caminhos da Educomunicação. **Comunicação & Educação**. São Paulo: USP, (23): 16 a 25, jan./abr. 2002).

_____. NCE da USP forma primeiros educomunicadores do município de São Paulo. **Comunicação & Educação**. São Paulo: USP, (23): 111 a 115, jan./abr. 2002).

_____. Ismar Soares define o conceito de educomunicação. In: **Jornal e Educação**. Disponível em: <http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/entrevistas/ismar-soares-define-o-conceito-de-educomunicacao>. Acesso em 09/04/2010.

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou**: do galena ao digital, desvendando a radiodifusão no Brasil e no mundo. 2.ed. São Paulo: Harbra, 1999.